

A aparência do corpo: Entre o físico e o mental

The appearance of the body: Between the physical and the mental

L'apparence du corps: Entre le physique et le mental

Recebido: 08/05/2025 | Revisado: 23/05/2025 | Aceitado: 24/05/2025 | Publicado: 26/05/2025

Jonas Severino Costella

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6863-9597>
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: jonas.costella@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de discutir sobre a aparência do corpo entre os aspectos físico e mental, por meio de uma revisão narrativa de literatura. A aparência do corpo pode ser apresentada sob duas tendências na busca da boa imagem de si em direção a autoestima. Por um lado, refere um movimento que foca no cuidado excessivo com a boa aparência do corpo estando diretamente relacionado com a sensação de bem-estar e autoestima. Esta tendência é mais expressiva tendo raízes históricas, associada ao consumismo que apresenta na mídia um ideal de corpo para ser conquistado. Por outro lado, apresenta um movimento que é menos expressivo e que se refere a possibilidade de sustentar bem-estar e autoestima relativizando a necessidade de manter sempre a boa imagem de si como condição para o bem-estar. Aceitando com naturalidade o que não pode ser mudado sem afetar a estima de si, buscando possibilidades de realização de si, de elevação da estima independentes e para além da boa imagem do corpo. É da própria natureza humana a busca do bem-estar físico e mental.

Palavras-chave: Estética; Emoções; Beleza.

Abstract

This article aims to discuss the appearance of the body between physical and mental aspects, through a narrative review of literature. Body appearance, can be presented under two trends in the search for a good well-being and self-esteem. On the one hand, it refers to a movement that focuses on excessive care with the good appearance of the body, being directly related to the feeling of well-being and self-esteem. This trend is more expressive, having historical roots, associated with consumerism that presents in the media an ideal of body to be achieved. On the other hand, it presents a movement that is less expressive and, which refers to the possibility of sustaining well-being and self-esteem, relativizing the need to always maintain a good self-image as a condition for well-being. Naturally accepting what cannot be changed without affecting self-esteem, seeking possibilities of self-realization, of raising self-esteem independent of and beyond the good image of the body. It is human nature to seek physical and mental well-being.

Keywords: Aesthetics; Emotions; Beauty.

Résumé

Cet article vise à discuter de l'apparence du corps entre aspects physiques et mentaux, à travers une revue narrative de la littérature. L'apparence du corps, peut être présentée sous deux tendances dans la recherche d'une bonne image de soi vers l'estime de soi. D'une part, il fait référence à un mouvement qui se concentre sur un souci excessif de la bonne apparence du corps, étant directement lié au sentiment de bien-être et d'estime de soi. Cette tendance est plus expressive, ayant des racines historiques, associée au consumérisme qui présente dans les médias un corps idéal à conquérir. En revanche, il présente un mouvement moins expressif et fait référence à la possibilité de maintenir le bien-être et l'estime de soi, relativisant la nécessité de toujours maintenir une bonne image de soi comme condition du bien-être. Accepter naturellement ce qui ne peut être changé sans affecter l'estime de soi, rechercher des possibilités d'épanouissement personnel, d'augmentation de l'estime de soi et au-delà d'une bonne image corporelle, il est dans la nature humaine de rechercher le bien-être physique et mental.

Mots-clés: Esthétique; Émotions; Beauté.

1. Introdução

A estética do corpo pode ser abordada sob duas tendências. Por um lado, há o movimento na busca idealizadora de um corpo anunciado pelas relações sociais de produção e de consumo na construção de um corpo estético a partir de padrões estabelecidos na sociedade. Nessa direção a estética do corpo e autoestima são postas em paralelo, um belo corpo como

suficiência da autoestima, uma implicando a outra, com maior investimento no corpo físico. Ilustra-se essa tendência com a categoria platônica de desejo, como “insaciada”. Por outro lado, apresenta o movimento que relativiza essa busca idealizadora do corpo, permitindo uma aceitação incondicional do corpo que se tem, sobretudo daquilo que não pode ser mudado, sem colocar em questão a estima por não se ter um belo corpo, pelo contrário, havendo maior investimento no corpo psíquico. Essa tendência pode ser representada pela categoria aristotélica de desejo como saciedade (Aristóteles, 2009). Este autor menciona também que o corpo que temos sofre variações culturais, pois cada sociedade se expressa diferentemente por meio de corpos diferentes, no qual este corpo que encontramos na nossa individualidade, e que nos tornamos humanos, tem variações culturais, devendo ser aceitas e respeitadas. Desse modo, se olharmos uma mesma cultura em diferentes épocas, percebemos que o ideal de beleza, é criado, modificado, e recriado, estabelecendo assim a compreensão que se tem como “feio” e “belo”. Veremos então, que não há nem pró e nem contra naquilo que se categoriza como “feio” ou “belo”, pois, a beleza não se reduz apenas na aparência física

Nesse sentido, também é justificada a busca pelo aprimoramento de si, mesmo redutível a uma boa imagem corporal já que promove saúde mental. Por último menciona o papel desafiador e também artístico dos que se dedicam com ou sem carisma no procedimento estético na difícil tarefa em corrigir as distorções físicas do corpo e por vezes, ainda mais difícil, agradar o paciente. O presente artigo tem o objetivo de discutir sobre a aparência do corpo entre os aspectos físico e mental, por meio de uma revisão narrativa de literatura.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de revisão (Snyder, 2019), de natureza qualitativa (Pereira et al., 2018) e, do tipo específico de revisão narrativa da literatura (Casarin et al., 2020; Rother, 2007) que é o tipo mais simples de revisão e com poucos requisitos. Utilizou-se a base de dados do Google Acadêmico e os termos: “Estética; Emoções; Beleza” para se realizar a pesquisa. Este trabalho apresenta um enfoque teórico com base na literatura sobre a aparência do corpo: entre o físico e o mental. As interpretações e análises possuem uma abordagem qualitativa obtida através de um levantamento bibliográfico e reflexões sobre o assunto. A teorização contou pela busca bibliográfica de artigos e livros em bases de dados científicos, como a Scientific Eletronic Library Online (SCIELO).

3. Resultados e Discussão

Prós e contra na busca da beleza física e conflito existencial

O corpo físico e mental estão implicados, sendo que a separação é apenas teórica, impossível na prática, onde um afeta o outro o tempo todo no existir. Há preocupação com a aparência do corpo, particularmente, alterações físicas normais em função da idade. Também uma necessidade psíquica para além da preocupação estética com o bem-estar físico. Contudo, vivemos um tempo em que somos pressionados a sermos felizes, emergiu no imaginário social a expressão “só alegria!”. Todas as formas de gratificação podem estar ao nosso alcance a partir de uma esfera consumista. Tudo parece ser factível em termos tecnológicos, por termos a disposição para usufruir. A partir da ciência e tecnologia facilita-se acesso a satisfação dos desejos, reduzindo cada vez mais o poder em lidar com a frustração. Uma evitação da frustração e angústia como algo insuportável. No entanto, Kierkegaard (2015) nos faz perceber que a angústia é constitutiva da nossa existência, mais do que fugir a todo custo da frustração, como de não suportar a imagem de si, é preciso fazer face a ela para atingir maturidade existencial. Nesse sentido esse mal-estar causado pela angústia não é nem bom e nem mal, mas um estado de ânimo parte da condição humana.

Um corpo elegante ou não também é uma questão de saúde, não apenas um capricho estético, estando implicada a angústia independente das condições corporais, por vezes causando profundo mal-estar mas que não pode ser identificado nenhum objeto responsável, sem saber dizer se estou angustiado “disto” ou “daquilo”.

Deste modo, o demasiado investimento no corpo com procedimentos estéticos e compulsão por academia, também pode ser um subrefúgio para não fazer face ao mal-estar causado pela angústia e a consciência de que nosso corpo como imagem ideal é provisório. Isto pode ser ilustrado com a categoria platônica do desejo como falta, como insatisfação com o que já se tem, impulsionando o sujeito a satisfazer novos desejos e se angustiaando com ou sem o alcance desses desejos, uma insuficiência na satisfação com o que se tem. Portanto, somos inevitavelmente, seres que se angustiam, com ou sem um belo corpo.

O cuidado com o corpo

Os procedimentos estéticos cresceram consideravelmente em todo o mundo nos últimos anos. No mercado brasileiro cresce exponencialmente (Junior, 2024). O tempo de reclusão na pandemia confrontou ainda mais a percepção em relação ao corpo fazendo emergir como consequência um aumento de solicitações de procedimentos estéticos (Jones, 2022). Isso também pode representar a dificuldade da relação consigo mesmo, no encontro com nossos “demônios” internos, deslocando o cuidado de si como um todo, para o cuidado com o corpo. Kierkegaard (2015), refere que a única relação em que você pode ser plenamente autêntico é na relação consigo mesmo. Em todas as demais relações represento apenas papéis sociais. A relação consigo mesmo é a única relação que não pode alimentar qualquer ilusão, pois diz respeito a singularidade subjetiva (Kierkegaard, 2015). A garantia em ter um belo corpo para se sentir bem, pode ser provisória e ilusória, pois o corpo muda e também sua aparência. A relação autêntica consigo mesmo não se reduz à boa aparência de si, implica aceitação incondicional da nossa singularidade, em como se é e não como gostaria de ser.

Contudo, o crescimento rápido sobre os procedimentos estéticos não implica uma unanimidade nessa direção. Pois há os que consideram relativa essa preocupação com um corpo idealizado na cultura social, investindo no autoconhecimento a partir da integração das limitações física e psíquicas, sem afetar o processo de realização e plenitude do humano, pelo contrário.

A preocupação com o corpo ou com a boa imagem deste e com aparência de si, também pode ser associada ao cuidado de si mesmo em direção a promoção da saúde. Nesta condição podem haver extremos; os que se preocupam em demasia com as boas aparências do corpo e os que não dão muita importância aos cuidados do corpo como estabilidade da boa imagem do corpo. Nesse caso poderia ser exemplificado com o Movimento positivo do corpo (Chiat, 2021) em que não haveria necessariamente, um desleixo ao cuidado de si, onde também seria possível desenvolver sentimento de empoeiramento, confiança, amor próprio e elevação da estima, aceitando sua condição física e incluindo todas as diferenças possíveis, questionando a verdade e a necessidade de um ideal de corpo.

Nessa direção, pontua-se a infinita capacidade e potencial de significação e sentido do humano, para além da aparência de corpo belo provisório investido no imaginário social. Pode haver nessas pessoas um exercício de aceitação de si, sobretudo nas condições físicas em que torna-se difícil a mudança, lidando melhor com a ansiedade e angústia que também pode emergir nessas condições. Ocorre maior integração das adversidades da vida como parte da própria natureza humana e não algo a ser combatido ou que gera desapontamento. Nessa direção, Kierkegaard nos apresenta angústia como fonte de criação, como a força criadora da existência. Ninguém aprende angustiar-se. A angústia se dá no encanto e desencanto que temos da vida, incluindo o encanto com o próprio corpo. Isto ao ponto de Kierkegaard nos assegurar que se passarmos a vida fugindo dela, não existimos de modo autêntico, pois todo ser humano se angustia (Kierkegaard, 2015).

Esse movimento que relativiza a importância da imagem corporal, lida melhor com o desapego, priorizando a realização de si pela integração e aceitação incondicional das circunstâncias que a vida impõe. Aceitam a constante transformação pelo que passa a natureza humana (Peixoto Junior, 2013). Agem também com mais naturalidade frente a angústia existencial que se impõe a todo ser humano. Ilustramos esse perfil de pessoas adeptas a categoria aristotélica do desejo como satisfação e alegria com o que já se tem.

Com isso não podemos inferir que o excesso do cuidado com o corpo seja necessariamente saudável, à medida que pode implicar alto investimento na autoimagem desvalorizando outras funções do cuidado de si, nem sempre por razões econômicas, mas de prioridades em relação a si mesmo. Também não se pode inferir que o descaso com o cuidado de si, a partir da imagem do corpo seja descuidado com a saúde, pois o sujeito poderá investir na qualidade de vida como um todo, mais do que, especificamente, na boa imagem.

A busca de um corpo perfeito e saudável hoje e ontem

Importa compreender o corpo na totalidade, não apenas como uma estrutura orgânica, mas como algo complexo e subjetivo que sofre influências do ambiente ao qual é exposto, da época e da sociedade na qual está inserido (Dourados, 2018). Partindo desse pressuposto, a busca de um belo corpo não responde a todas as necessidades implicadas no corpo, para além da boa aparência física. O desejo de um corpo ideal pode implicar a busca das variações do corpo para formação da subjetividade. Um corpo adoecido, pode encobrir na boa aparência, ao ter suas possibilidades reduzidas. Uma falta inevitável do corpo não preenchida pela insuficiência da boa imagem

do corpo. É importante enfatizar que estamos diante de um belo corpo, mas doente,

O adoecimento afeta a existência como um todo e os sintomas e sofrimento são vividos no corpo e podem restringir a abertura de novas possibilidades. Se o corpo expressa o modo como cada indivíduo se relaciona com o mundo ao se perceber em condições inaceitáveis do corpo desencadeia sofrimento psíquico, vemos então que a busca da boa aparência de si, pode não incluir as outras necessidades importantes do corpo.

‘O ser humano é um “ser-no-mundo-com-os-outros” (Heidegger, 2006). O mundo influencia o ser humano e este exerce influência sobre o mundo. Na relação entre o sujeito e a sociedade, existem interesses singulares despertados pela propaganda, como de um corpo ideal, influenciando o comportamento dos indivíduos em relação aos seus corpos. A insistência na propaganda influencia a fazer escolhas equivocadas, direcionadas a uma forma de aceitação social coletiva como forma de reconhecimento, como suficiência para a elevação da autoestima, sem atender as singularidades subjetivas. Há outros fatores que influenciam a estima. Strehlau et al., (2010), referem que o nível da autoestima do indivíduo está proporcionalmente ligado ao seu nível de vaidade. Onde o sujeito confia atingir padrões de comportamento em relação a um modo de ser social ideal, que resolva também questões emocionais, como a aceitação de si e reconhecimento social. A saber, a ilusão de que a satisfação do desejo ao atingir uma boa aparência resolva o anseio da elevação da estima e reconhecimento. Esta busca muitas vezes rápida é encontrada na cirurgia plástica (Ferraz et al., 2007).

Neste tema, Chiat 2021, adverte quanto a influência do imaginário social que faz emergir um ideal de corpo induzindo as pessoas nessa direção à custa de sacrifício pessoal provocando desleixo à saúde como um todo. Dado que, o procedimento estético implica alto valor, limitado sobretudo a uma classe da elite da sociedade. Mas pode haver um ganho econômico e melhor posição social nesse investimento da boa imagem. Silva *et al.*, (2021) referem que as pessoas mais atraentes tendem a ganhar melhor e a ascender mais rápido na carreira do que aquelas consideradas fisicamente menos interessantes ou atraentes.

Contudo, o corpo sempre esteve em uma posição de destaque nas civilizações dentre os inúmeros períodos históricos vividos, independente de qual momento, sempre houve um estereótipo corporal a ser seguido, cultuado e adorado, e a busca

por essa conquista continua nos dias atuais (Dourados *et al.*, 2018). Deste modo, cultivar o corpo não é consequência do momento social em que temos acesso a tecnologia como exposto acima, mas presente em outras culturas em tempo remotos.

Falsa imagem de si em relação ao corpo e desafio no procedimento estético

A cirurgia estética é boa e recomendável. Certamente, o mais recomendado é diante de situações de câncer em que mais provoca alterações da imagem corporal. A progressão da doença, assim como o tratamento realizado, podem provocar transformações devastadoras e muitas vezes irreversíveis. Ao se deparar com perdas de certas partes do corpo, não aceitando sua imagem corporal (Dourados, *et al.*, 2018). Neste sentido, é possível examinar os efeitos do uso de produtos de beleza para o bem-estar psicológico de pessoas com deficiência física (Nassereddine *et al.*, 2025) Bem como, oportuniza restaurar alguma deficiência ou deformação física.

Contudo, há situações em que não há sinais visíveis dessa deformação e o sujeito pode constituir uma falsa imagem do corpo, como de que o corpo é demasiado grande ou demasiado pequeno, não aceitando sua condição ou estatura física. Nesse caso, “o médico é obrigado a fazer uma reescrita e uma releitura do corpo, ou melhor, da corporeidade do paciente em termos anatômicos” (Maldonato, 2025). A imagem corporal é constituída pela dimensão psíquica, sendo que o julgamento que o sujeito tem de seu corpo, pode estar equivocado; se é elegante, adequado ou inadequado, se gosta ou se não gosta e outros atributos subjetivos.

A mudança desses atributos singulares sobre o corpo para uma imagem mais verdadeira e real de si, é complexa, pois ocorreu uma solidificação de uma imagem de si, pela influência de fatores psíquicos e sociais, a intervenção cirúrgica permite apressar a mudança dessa imagem, pela relação de evidencia que apresenta na mudança do corpo. Antes, era verdade ao sujeito que tinha a falsa imagem de si, agora, é uma verdade objetiva, a partir da correção objetiva do corpo. A imagem de si (antes distorcida) não condizia com a verdade do seu corpo. Pois a imagem que via a partir do espelho, possuía julgamentos e concepções de outros, que influenciaram a distorcer a imagem de si. A correção cirúrgica pode apressar uma mudança da imagem distorcida de si de fato, não mais a interpretação de si ou a opinião de outros sobre as condições adequadas ou inadequadas do corpo. Aquele que tem imagem distorcida do corpo, não reconhece seu corpo e nem o tamanho real do corpo, sendo um procedimento estético desafiador, pois o procedimento estético pode não garantir a aceitação do corpo, isto é, nos casos de uma falsa imagem do próprio corpo.

Concepção equivocada sobre procedimentos estéticos

No imaginário social, o que faz procedimento estético possui a imensa responsabilidade em não errar. A concepção pública sobre cirurgia é geralmente equivocada. De que é rápida, fácil, indolor e com poucos ou sem riscos. Há uma carência de informações sobre a compreensão necessária em procedimentos estéticos por parte dos pacientes (Auricchio *et al.*, 2007). Contudo, Medeiros *et al.*, (2024) que a inteligência artificial vem revolucionando a cirurgia plástica em termos de precisão e prevenções de possíveis complicações pós-cirúrgicas. Nessa mesma direção (Telles e Alcantera, 2024) referem a grande contribuição da inteligência artificial para a cirurgia, sobretudo nos casos de injúria física. Há uma convergência entre neurociência, dermatologia e psiconeurodermatologia que favorece o bem-estar emocional (Haykal *et al.*, 2025). Sendo que a maioria dos procedimentos são extremamente complexos e requerem elevado grau de habilidade cirúrgica e capacidade de apreciação nos procedimentos da estética do corpo.

Essa concepção equivocada do imaginário social, de que é um procedimento rápido, indolor e fácil, pode desapontar o paciente ao perceber que os resultados podem não atingir as expectativas previstas. A imagem distorcida desse fenômeno pode expor o profissional como alvo de críticas e ameaças judiciais.

As expectativas por trás das decisões de mudar o próprio corpo convergem para promoção da saúde mental. Porém, o impacto positivo da melhora do corpo não se estende ao longo dos anos, por uma questão lógica. Um dia desaparece a boa imagem do corpo como condição natural, podendo afetar a autoestima. A estima depende de outros fatores inconscientes. Ao paciente crer que está se reduz a melhora do corpo, pode se desapontar após determinado período pós cirúrgico em que vivencia novamente o sentimento de baixa estima, ao implicar outros fatores que escapam ao controle do sujeito. Os procedimentos cosméticos só melhoram a autoestima curto prazo. Inferir que após a cirurgia há uma melhora da autoestima ao paciente, pode ser verdadeiro, como uma elevação motivacional por algo positivo, como outros fatores isolados que impactam positivamente o sujeito e sua autoestima.

Vocação para procedimentos estéticos

Os procedimentos para a estética do corpo tem despertado interesse e admiração em muitas pessoas. Implica em habilidades técnicas avançadas, conhecimento aprofundado da anatomia humana e um compromisso com a estética e o bem-estar dos pacientes, pela restauração de sua aparência física que incide na elevação da estima, consequentemente, promovendo a saúde mental. Um ideal de todas as profissões é atingir a excelência no que se faz. Quando atingida, pode ser testemunhada pelos feitos mas não ensinada. Aristóteles em *Ética* a Nicômaco fala da excelência do sapateiro. O bom sapateiro atinge a excelência que não se aprende no ensino em como fazer um bom sapato (Aristóteles, 2009). Da mesma forma, o cirurgião plástico está habilitado para fazer bem feito a cirurgia estética. Contudo, se atingiu a excelência, carisma ou vocação em como arquitetar e corrigir o corpo, o faz muito próximo a perfeição. Quando falamos em excelência falamos em arte. A arte do sapateiro é fazer o sapato bem-feito. A arte do cirurgião é fazer a cirurgia bem feita. Ser bom músico não se reduz apenas em aprender tocar bem um instrumento ou cantar bem. Falar em excelência implica uma raridade em que pode estar presente nessa profissão em também aperfeiçoar a aparência estética do corpo. Certamente, não um pré-requisito ao que faz procedimento estético, pois como diz Aristóteles, não podemos ensinar a excelência ao sapateiro, é um atributo que se tem não pode ser ensinado.

O carisma profissional eleva ainda mais o potencial de ser deste. Definimos a nossa potência de ser com a expressão latina *conatus*, em Spinoza, como o esforço humano, o impulso em perseverar na existência e crescer, reafirmando sempre essa potência através dos bons encontros com outros corpos. O ser humano está sempre em movimento em direção a afirmação de si, como elevação do ser, aumento de energia expressão utilizada por Espinosa (Peixoto Junior, 2013). É da própria natureza se deixar atrair por bons encontros, que geram alegria e de recusar encontros maus, que geram tristeza. Encontro com outros corpos, incluindo pessoas, relações interpessoais e também objetos. Os corpos são forças que não se definem apenas por seus encontros e choques ao acaso, mas por relações e processos de composição e decomposição de acordo uma maior ou menor conveniência (Deleuze, 1993). O encontro com um objeto, por exemplo, um vinho bom permite um bom encontro com esse corpo, que se compõe em mim como algo que gera alegria. Um apreciador de automóveis também se compõe ao desfrutar por exemplo da tecnologia de uma Ferrari. que poderá compor com o motorista uma elevação do espírito, um simples resultado de um bom encontro com o corpo objeto.

Pode-se fazer uma analogia dessa condição psíquica positiva com trabalho cirúrgico, embora seja uma atividade de elevado nível de responsabilidade, espera-se que haja uma satisfação e bem-estar do cirurgião como resultado de seu trabalho. Um bom encontro com o outro corpo objeto ou sujeito é quando faz emergir alegria. Dejours (2007) refere que o médico fica melhor que antes após procedimento bem sucedido, isto é, resultado de um bom encontro. Contudo, no carisma e amor em fazer bem feito o trabalho, há elevação de si mesmo diante de grandes desafios.

No período de residência o médico vai se defrontando com novos desafios e usando seu máximo de empenho para fazer frente. Determinado nível de estresse é saudável ao mover o profissional enfrentando seus desafios. Conforme Tjonnas

(2022), os efeitos que o estresse exerce nos residentes cirúrgicos e o monitoramento deste pode prepará-los na realidade cirúrgica. O analista do trabalho, Dejours refere que mesmo diante de nível elevado de estresse, onde se depara com o fracasso e desapontamento com a atividade, em que todas as alternativas se apresentam bloqueadas, porém, a insistência, persistência, sem nunca desistir em tentar de novo, desperta o trabalhador para um novo *insight* e encontra na maioria das situações, a alternativa que buscava, vivenciando elevado nível de reconhecimento (Dejours, 2014).

4. Considerações Finais

A preocupação com a autoimagem como preservação da boa aparência de si é saudável e permite maior afirmação de si e elevação da autoestima. A preocupação com boa aparência não se reduz a um capricho pessoal, podendo prevenir sofrimento psíquico em decorrência da falta de cuidado com a boa apresentação do corpo.

Contudo, não pode acontecer em detrimento de condições orgânicas que tenham ficado de lado, como relaxamento na alimentação, na tentativa de eternizar algo que -necessariamente está em movimento em direção a transformação e inevitável destruição do próprio corpo, como condição da própria natureza.

É da própria natureza humana a busca do bem-estar físico e mental. Porém quando há circunstâncias que impedem o almejado estado, podem ocorrer dois perfis de pessoas. Por um lado, os que tentam a todo custo manter, por exemplo, a preservação da boa imagem corporal, mesmo em detrimento da saúde em geral. Por outro lado, os que desenvolvem um espírito de aceitação, sobretudo nas circunstâncias físicas não passível de mudanças desejadas, integrando essa limitação como parte do seu existir, sem afetar a preservação de si e autoestima.

Referencias

- Aristóteles. (322 a.C.) (2009) *Ética a Nicômaco*, Editora Atlas.
- Auricchio, A. M., & Massarollo, M. C. K. B. (2007). Procedimentos estéticos: percepção do cliente quanto ao esclarecimento para a tomada de decisão. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 41 (1), <https://www.scielo.br/j/reesp/a/zlthkclpthybcd6xyt4pvnp/?format=pdf&lang=pt>.
- Casarin, S. T. et al. (2020). Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal of Nursing and Health*. 10 (5). <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>.
- Chiat, A. (2021). Body Positivity Movement: Influence of Beauty Standards on Body Image, https://www.academia.edu/83822101/Body_Positivity_Movement_Influence_of_Beauty_Standards_on_Body_Image
- Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C., (2007). *Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da escola dejourniana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. Editora Atlas.
- Dejours, C., Abdoucheli, E., & Jayet, C. (2014). *Psicodinâmica do trabalho* (1A ED.). Editora Atlas.
- Deleuze, G. (1993). "Crítica e Clínica". Trad. P. P. Pelbart. São Paulo: Editora 34, 2011a. pp. 40-51.
- Dourados, C. S., Fustinoni, S. M., Janine Schirmer, J., & Brandão-Souza, C. (2018). Body, culture and meaning. *Journal of Human Growth and Development*. 28 (2)206-212. <https://doi.org/10.7322/jhgd.147240>
- Ferraz, S. B.; & Serralta, F. B. (2007). O impacto da cirurgia plástica na auto-estima. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, 7(3). https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812007000300015&script=sci_abstract
- Haykal, D., Berardesca, E., Kabashima, K., & Dréno, B. (2025). Alémda Beleza: Neurocosméticos, o Eixo Pele-Cérebro e o Futuro dos Cuidados com a Pele Emocionalmente Inteligentes. *Dermatologia Estética*, <https://doi.org/10.1016/j.clindermatol.2025.05.002>
- Heidegger, M. (2006) *Ser e tempo*. Trad.: M. S. C. Schuback, Petrópolis: Vozes. <https://bibliotecaonlinedahisfj.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/heidegger-martin-ser-e-tempo-parte-i.pdf>
- Kierkegaard, S. A. (2015). *O conceito de angústia: uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário de Vigilius Haufniensis*. Editora Vozes
- Jones, H. E., Faulkner, H. R., & Losken, A. (2022). O impacto psicológico da cirurgia estética: uma mini-revisão. *Fórum Aberto da Revista de Cirurgia Estética*. <https://academic.oup.com/asjopenforum/article/doi/10.1093/asjof/ojac077/6759794>
- Junior, B. A. N., Motta, F. J. T. R. A., Silva, F. A. S. F., Dias-Neves, F., Torreão, G., & Anlicoara, R. (2024). Cosmiatria: Uma análise do mercado brasileiro. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 39:e0814, <https://www.rbcp.org.br/how-to-cite/3395/pt-BR>

- Maldonato, M. (2025). In interiore homine – Pesquisas em psicologia fenomenológica. Editora UPF, Tradução de Mario Bresighello.
- Medeiros, T. F. G.; & Peres, J. C. G. (2024). O futuro da beleza inteligente: como a integração de ia e microfluídica está transformando a indústria cosmética. *Revista Contemporânea, [S.l.]*,4(12),e7099, <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/7099>.
- Nassereddine, Y., Ramadan, Z., & Farah, M. F. (2025). From Wellbeing to Addiction: The Influence of Inclusive Beauty Brands on People With Physical Disabilities, *International Journal of Consumer Studies*, 49: 1, e70017, <https://doi.org/10.1111/ijcs.70017>
- Peixoto Junior, C. A. (2013). Sobre o corpo-afeto em espinosa e Winnicott. *Revista Epos*, (4) 2 http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2013000200003&lng=pt&nrm=iso
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora da UAB/NTE/UFSM.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul. Enferm.* 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Silva, O. A., Lopes, R. F. F., & Nunes, R. J. T. (2021). Beleza e autoestima: os impactos da autoimagem nas relações pessoais e profissionais. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, https://gestaopublica.bag.ifmt.edu.br/media/filer_public/67/33/6733af7e-d9cd-412e-a4e0-90f27a70a076/beleza_e_autoestima_os_impactos_da_autoimagem_nas_relacoes_pessoais_e_profissionais.pdf.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research*, 104, 333-339.
- Strehlau, V. I.; Claro, D. P.; & Neto, S. A. L. (2010). Espelho, espelho meu, existe alguém mais vaidosa do que eu? A vaidade feminina e sua influência na autoestima e no consumo de procedimentos estéticos. *Anais do Encontro de Marketing da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. Florianópolis, SC, 4. <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12882834/1-espelho-espelho-meu-existe-alguem-mais-vaidosa-do-anpad>.
- Telles, V. J., & Alcantera, M. S., (2024). Impactos e desafios da Inteligência Artificial na Medicina: Uma revisão atualizada da literatura, *Research, Society and Development*, (13)12, e215131247962, <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i12.47962>
- Tjønnås, M. S., Guzmán-García, C., Sánchez-González, P., Gómez, E. J., Oropesa, I., & Våpenstad, C., (2022). Estresse em ambientes educacionais cirúrgicos: uma revisão sistemática. *BMC Medical Education*, 22:791. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9667591/>